

Coordenadores

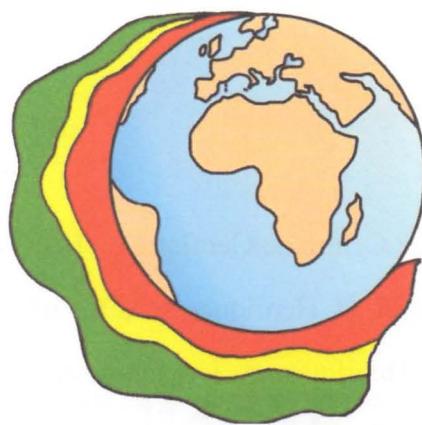
*M. H. Henriques, A. I. Andrade, F. C. Lopes,
R. Pena dos Reis, M. Quinta Ferreira & M. T. Barata*

I CONGRESSO INTERNACIONAL GEOCIÊNCIAS NA CPLP

240 Anos de Geociências na CPLP

12 a 19 de Maio de 2012
Universidade de Coimbra





I CONGRESSO INTERNACIONAL GEOCIÊNCIAS NA CPLP

240 Anos de Geociências na CPLP

12 a 19 de Maio de 2012

Universidade de Coimbra

IGc-Instituto de Geociências



240 anos de Geociências na CPLP : Livro de resumos.
M27246

Livro de Resumos

Coordenadores:

*M. H. Henriques, A. I. Andrade, F. C. Lopes, R. Pena dos Reis, M. Quinta Ferreira
& M. T. Barata*

Edição: Centro de Geociências & Centro de Geofísica da Universidade de Coimbra

Capa e contracapa: F. C. Lopes, M. H. Henriques & A. I. Andrade

Conceção e Formatação: M. H. Henriques, A. I. Andrade & F. C. Lopes

Composição e Impressão: Tipografia Cruz & Cardoso Lda., Figueira da Foz

Data de publicação: Maio de 2012

Tiragem: 500 exemplares

I.S.B.N.: 978-972-95640-8-6 / 978-989-97823-0-3

Depósito Legal: 343321/12

Os trabalhos contidos no presente volume devem ser citados da seguinte maneira:

Autor, N. (2012) “Título do Resumo”. In Henriques, M. H., Andrade, A. I., Lopes, F. C., Pena dos Reis, R., Quinta-Ferreira, M. & Barata, M. T. (Coords.) (2012). I Congresso Internacional Geociências na CPLP: 240 Anos de Geociências na CPLP, Coimbra, 12 -19 Maio, *Centro de Geociências e Centro de Geofísica da Universidade de Coimbra* (eds.), Livro de Resumos: págs. ISBN 978-972-95640-8-6 /978-989-97823-0-3



ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS DA GRUTA DA TAPAGEM (ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL)¹

GEOLOGICAL AND GEOMORPHOLOGICAL ASPECTS OF TAPAGEM CAVE (STATE OF
SÃO PAULO, BRAZIL)

Bruna Medeiros Cordeiro (1), William Sallun Filho (1,2) & Ivo Karmann (1,3)

- (1) Pós-graduação, Programa de Geoquímica e Geotectônica, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Brasil; Bolsista Mestrado CNPq; brunageo_ufms@hotmail.com
(2) Instituto de Geológico, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Brasil; Bolsista Prod. em Pesquisa CNPq; wsallun@gmail.com.
(3) Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Brasil; Bolsista Prod. em Pesquisa CNPq; ikarmann@usp.br

Palavras-chave: Carste; Gruta da Tapagem; Geoespeleologia; Geomorfologia

A Gruta da Tapagem é a principal caverna do carste da Serra do André Lopes e uma das cavernas turísticas mais visitadas do Brasil. Constitui uma *show cave*, também conhecida como Caverna do Diabo. A Serra do André Lopes situa-se no vale do Rio Ribeira de Iguape, sul do Estado de São Paulo, região de clima subtropical úmido e vegetação de Mata Atlântica. Constitui um planalto carbonático, com 500 a 1.010 metros de altitude, onde ocupa uma posição elevada em relação às rochas metapelíticas encaixantes (300 a 500 metros de altitude), inserido no contexto da transição entre a Serra de Paranapiacaba e a baixada do rio Ribeira de Iguape. O planalto é constituído por metadolomitos, em unidade litoestratigráfica denominada de Mármore da Tapagem, de idade proterózoica, que compõe um sinclinal na Faixa de Dobramentos Ribeira. Estes dolomitos desenvolvem um sistema cárstico de natureza principalmente autogênica. Apesar da Gruta da Tapagem ter sido descoberta há mais de cem anos por Krone (1898), desde então nunca foi estudada do ponto de vista geológico e geomorfológico. Estudos vêm sendo conduzidos com o objetivo de compreender sua origem e evolução. A Gruta da Tapagem possui 6,23km de desenvolvimento horizontal e 175m de desnível. O sumidouro da caverna está inserido na bacia do Rio Tapagem, com cerca de 5,9km², sendo 67,8% de captação autogênica e 32,2% alogênica (em filitos) e gradiente hidráulico de 0,13. Já a ressurgência da caverna situa-se em outra bacia, a do Rio das Ostras. A caverna possui orientação preferencial perpendicular ao gradiente hidráulico regional, que tem sentido SE-NW, sugerindo uma captura de drenagem. Em planta, a morfologia da caverna é predominantemente uma galeria de rio com 2,84km, que se desenvolve de forma sinuosa (sinuosidade de 1,3) com gradiente de 0,04, interrompida por grandes salões de abatimento. Em seção transversal, a morfologia predominante do conduto principal é de entalhamento fluvial vadoso, formando um *canyon* subterrâneo. É comum a presença depósitos fluviais em diversos níveis, que registram uma incisão fluvial de aproximadamente 122 metros. Os diversos salões de abatimento possuem dimensões variadas e, por vezes, obliteram a galeria do rio, dificultando a progressão. O salão da entrada, formado por abatimento, corresponde ao trecho turístico, com cerca de 300 metros de extensão, que se destaca pela riqueza e porte dos espeleotemas. Neste salão também ocorrem expressivos depósitos sedimentares que registram fases da variação do nível da água. Na porção nordeste da caverna existe um conjunto de salões de abatimento com mais de 1 km de extensão. A caverna possui uma direção geral NE-SW, com a maior parte do conduto principal condicionado pelo acamamento do metadolomito. Por outro lado, o conduto é localmente desviado ou interceptado por condutos menores de direção NW-SE, condicionados por diques de diabásio mesozóicos e por fraturas de mesma direção.

REFERÊNCIAS

Krone, R. (1898) "As grutas calcáreas de Iporanga". Revista do Museu Paulista, 3: 477-500.

¹ Trabalho financiado pela FAPESP (Proc. nº 11/10822 -2) e CNPq.